Caldas de Arêgos

Relatório e Contas

2011

COMPANHIA DAS ÁGUAS DAS CALDAS DE ARÊGOS, E.M., S.A.

Lugar das Caldas de Arêgos - Miomães
4660-013 Resende
Telf. 254 875 259 | Fax. 254 875 825
Site *www.termas-caldasdearegos.com*
Email *geral@termas-caldasdearegos.com*

Empresa Municipal, matriculada sob o n.º 119 na C.R.C. Resende
Contribuinte n.º 504 156 330
Capital Social : 1.100.675,00 €

Conselho de Administração

Presidente: Eng. António Manuel Leitão Borges
Vogal: Prof. António Luís Pinto Marques
Vogal: Eng. João Frederico Lourenço Perpétuo

Conselho Geral

Presidente: Dr.ª Maria Teresa Pais Duarte dos Santos
Secretário: Sr. Joaquim da Conceição Sousa

Fiscal Único

Patrício, Moreira, Valente & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por Dr. José Carlos Nogueira Faria e Matos – ROC n.º 1034

ÍNDICE

Nota introdutória 3

I – RELATÓRIO DE GESTÃO 4

Ações desenvolvidas 5

Exploração 8

Investimento 13

Financiamento 14

Participações em sociedades 15

Proposta de aplicação de resultados 15

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 16

Balanço 17

Demonstração de Resultados por naturezas 18

Demonstração de alterações no Capital Próprio 19

Demonstração dos Fluxos de Caixa 20

Notas às Demonstrações Financeiras 21

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito das suas competências, nos termos da lei e dos Estatutos da Companhia das Águas das Caldas de Arêgos, E.M., S.A., o Conselho de Administração apresenta o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2011, para apreciação e aprovação da Câmara Municipal de Resende.

No que concerne ao relato da gestão, a informação será submetida de forma condensada mas suficiente à compreensão da evolução económica e financeira da empresa no exercício em causa.

Quanto às demonstrações financeiras, estas encontram-se elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

I – Relatório de Gestão

AÇÕES DESENVOLVIDAS

A Companhia das Águas das Caldas de Arêgos, EM, SA, tem como missão a promoção do desenvolvimento local e regional, nomeadamente de gestão e exploração dos equipamentos termais, bem como das demais atividades ligadas ao termalismo.

Tendo em conta os objectivos definidos e o quadro de orientações estratégicas determinadas, o Conselho de Administração levou a cabo durante o ano de 2011 as seguintes acções:

- implementação de um sistema de monitorização da condição física dos utentes do Centro de Rendimento Atlético.

- celebração de parcerias com unidades hoteleiras da região;

- celebração de protocolo com a Fundação Inatel, no âmbito do programa Termalismo Sénior 2011-2012;

- promoção junto dos aquistas de anos anteriores através de mailing;

- acolhimento, em parceria com o Douro Park Hotel, do estágio de 2 semanas, da Seleção Nacional de Remo da Holanda;

- participação no Aquameeting, evento de promoção turística, realizado na Alfândega do Porto;

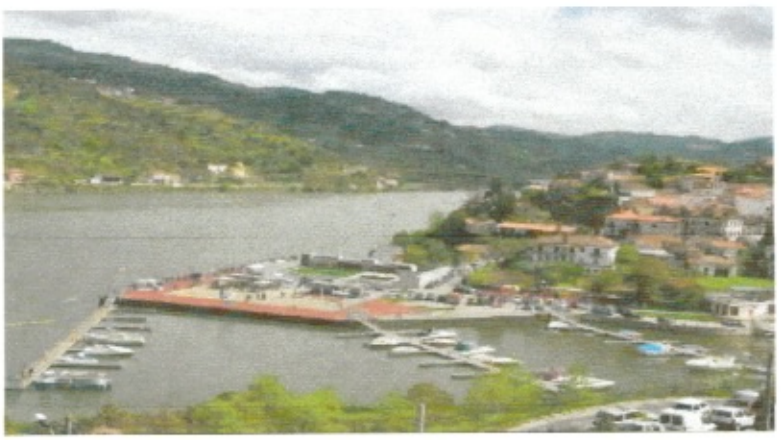
- lançamento de campanhas de promoção e fidelização dos serviços termais e do Centro de Rendimento Atlético;

- realização de inquéritos de satisfação aos utentes.

Por outro lado, com a concretização da operação de fusão, com a incorporação da Tur Aregos, EM,SA, desde o dia 1 de outubro de 2011, as competências que estavam atribuídas a esta empresa, através de contrato-programa celebrado com o Município de Resende.

Assim, no período decorrido entre 1 de outubro e 31 de dezembro foram realizadas as seguintes atividades:

- gestão operacional de carácter permanente do Posto de Turismo/CTT de Caldas de Aregos;



- gestão operacional de carácter permanente da Marina de Caldas de Aregos, com a prestação de um serviço de proximidade e de apoio aos proprietários das embarcações acostadas pelos funcionários afectos também à condução da "Barca d' Aregos";

- desenvolvimento da atividade da "Barca d' Aregos", autorizada pelo Turismo de Portugal pela licença nº 138/2011, de 24 de Maio, de aluguer da embarcação com tripulação,

passeios de barco, passeios marítimo-turísticos e serviço de táxi fluvial, com maior incidência das travessias entre as margens de Baião e de Resende, tendo-se transportado cerca de 400 passageiros.

Recursos humanos

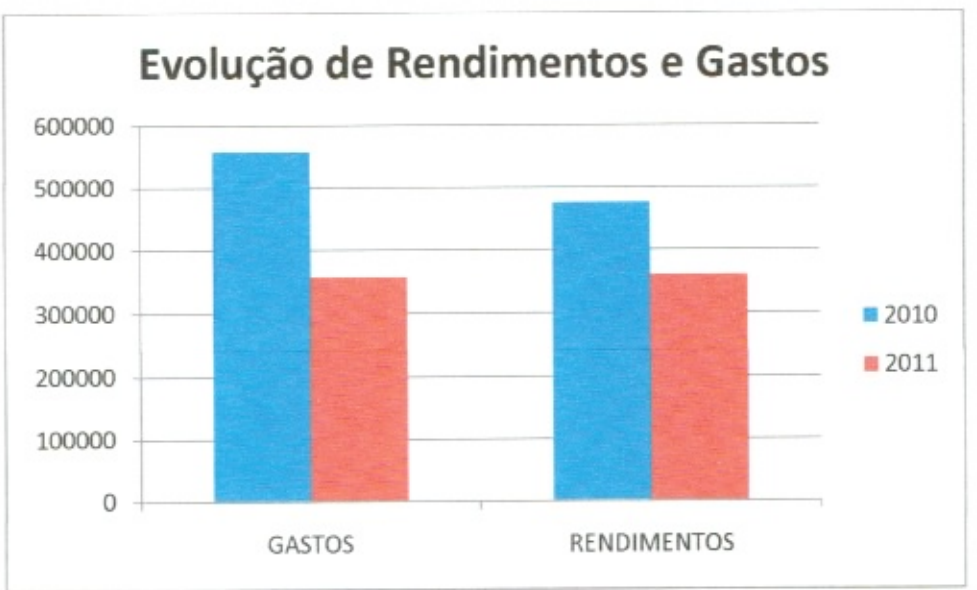
Em 31 de dezembro de 2011, o quadro de pessoal da empresa era o seguinte:

FUNÇÃO	N.º POSTOS TRABALHO	MODALIDADE CONTRATO
Direção Comercial	1	Contrato a termo certo
Direção Financeira e Coordenação Geral	2	Contrato de prestação de serviços
Direção Clínica	1	Contrato de prestação de serviços
Direção Técnica	1	Contrato de prestação de serviços
Médico	1	Contrato a termo certo – horário parcial (20h/semana)
Médico	1	Contrato de prestação de serviços
Fisioterapeuta	1	Contrato a termo certo – horário parcial (20h/semana)
Assistente Administrativo Principal	1	Contrato a termo certo
Assistente Administrativo 2.ª	1	Contrato a termo certo
Banheiro Termal	10	Contrato sem termo
Empregada de Limpeza	1	Contrato a termo certo – horário parcial (20h/semana)
TOTAL	**21**	

Não se verificou, desde o início do ano, qualquer alteração ao quadro de pessoal, exceto as decorrentes da operação de fusão.

EXPLORAÇÃO

A empresa apresentou no ano de 2011 um resultado positivo de € 2.616, contrariando a tendência dos resultados negativos dos anos anteriores. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) registado foi de € 33.375. O principal fator para a obtenção deste resultado foi sobretudo a redução de gastos, nomedamente com pessoal.



A empresa gerou proveitos na ordem dos 359.665 euros, distribuídos da seguinte forma:

Prestação de Serviços	233.765,39 €	65,00%
Subsídio CMR - Reposição Eq. Financeiro	81.685,27 €	22,71%
Subsídio CMR - Contrato-Programa 2011	29.999,99 €	8,34%
Outros ganhos	1.282,78 €	0,36%
Ganhos associados à Tur Aregos, E.M, S.A.	12.931,63 €	3,60%
TOTAL	**359.665,06 €**	**100,00%**

As Prestações de Serviços constituem a principal fonte de rendimento da empresa, com um peso de 65% e corresponde ao volume de negócios da empresa obtido no segmento de termalismo, tendo sido registada a seguinte afluência de aquistas:

MOVIMENTO DE CLIENTES

Meses	Termalismo		C. R. Atlético	Total
	Clássico	Lazer		
Janeiro		2	79	**81**
Fevereiro	4	63	161	**228**
Março	12	38	160	**210**
Abril	24	118	154	**296**
Maio	55	22	109	**186**
Junho	78	94	105	**277**
Julho	107	84	150	**341**
Agosto	159	287	257	**703**
Setembro	146	119	110	**375**
Outubro	122	76	61	**259**
Novembro	36	21	96	**153**
Dezembro	12	57	121	**190**
Total Ano 2011	**755**	**981**	**1563**	**3299**
Total Ano 2010	**866**	**736**	**1723**	**3325**

Relativamente ao segmento de termalismo clássico destacam-se os seguintes dados estatísticos:

- verificou-se uma quebra de 111 aquistas, ao qual não será alheia a deterioração da situação económica nacional;

- cerca de 605 aquistas (80%) são reformados/aposentados ou domésticas, sendo o sexo feminino predominante com 63%;

- 95% dos aquistas têm mais de 46 anos;

- a região mais representada pelos aquistas é o distrito do Porto, com cerca de 42%;

- 63% dos aquistas de 2011 já frequentaram as termas de Caldas de Aregos em anos anteriores;

- o grupo nosológico das doenças músculo-esqueléticas representam cerca de 75% dos aquistas.

No que diz respeito ao segmento de termalismo de lazer, destacam-se os seguintes dados:

- subida de 33% no número de clientes deste segmento;

- o "duche Vichy" é o tratamento mais procurado por este tipo de cliente – 65% do total;

- o distrito do Porto, com 235 clientes e o concelho de Resende, com 139 clientes, são as localizações mais representadas;

- com origem fora do país, frequentaram 29 clientes.

Ainda relativamente ao segmento de termalismo, foram vendidos / prestados os seguintes tratamentos:

TRATAMENTOS VENDIDOS

Tratamentos	T. Clássico	T. Lazer	Total
Imersão Simples	2386	42	2428
Imersão Aero	1266	10	1276
Imersão Subaquatica	108	0	108
Hidromassagem	3031	53	3084
Duche Simples	1051	50	1101
Duche Escocês	74	0	74
Duche Vichy	4767	638	5405
Duche Parcial	14	0	14
Vapor Simples	62	0	62
Vapor Integral	14	0	14
Bertholet	826	3	829
Aplicação de Lamas	7828	101	7929
Inalação	2525	36	2561
Irrigação	2018	19	2037
Pulverização	1564	18	1582
Nebulização Câmara	661	11	672
Total	**28195**	**981**	**29176**

No que concerne ao Centro de Rendimento Atlético, o movimentos de clientes distribui-se da seguinte forma:

MOVIMENTO DE CLIENTES NO C.R. ATLÉTICO

Entrada Única - Adultos	1068
Entrada Única - Crianças	154
Mensalidade 1 x Semana	62
Mensalidade 2 x Semana	193
Mensalidade 3 x Semana	20
Mensalidade Total	19
Massagem Geral	21
Massagem Parcial	22
Massagem Facial	4
Total	**1563**

À semelhança do que acontece com o segmento de termalismo de lazer, o distrito do Porto, com 301 clientes e o concelho de Resende, com 570 clientes, são as localizações mais representadas, sendo de destacar ainda os 128 clientes com origem fora do território nacional.

No que diz respeito à análise da estrutura de custos, verifica-se que as rubricas com maior peso continuam a ser os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e os Gastos com Pessoal, embora com uma menor ponderação face a 2010.

Os Fornecimentos e Serviços Externos ascenderam a € 100.146, representando cerca de 28% dos custos globais. Este montante engloba as seguintes parcelas:

Trabalhos Especializados	11.190,63 €	11,17%
Publicidade e Propaganda	3.559,40 €	3,55%
Vigilância e Segurança	87,12 €	0,09%
Honorários	30.080,00 €	30,04%
Conservação e Reparação	3.555,18 €	3,55%
Ferramentas e utensílios	432,21 €	0,43%
Material de escritório	1.458,36 €	1,46%
Electricidade	10.023,86 €	10,01%
Combustíveis	467,05 €	0,47%
Água	1.111,04 €	1,11%
Deslocações e Estadas	497,23 €	0,50%
Comunicação	2.744,68 €	2,74%
Seguros	3.063,12 €	3,06%
Contencioso e notariado	696,05 €	0,70%
Limpeza, higiene e conforto	25.378,62 €	25,34%
Outros	5.801,50 €	5,79%
TOTAL	**100.146,05 €**	**100,00%**

- a rubrica de Honorários compreende os encargos com o Director Técnico, o Director Clínico, o Técnico Oficial de Contas e a Coordenação Geral das atividades, que prestam serviços à empresa ao abrigo de contratos de avença.

- a rubrica de "limpeza, higiene e conforto" compreende essencialmente os encargos com os serviços de lavandaria.

- o valor constante da rubrica de Trabalhos Especializados é referente às despesas com as análises laboratoriais da qualidade da água, conforme o disposto na lei.

Os Custos com o Pessoal totalizaram € 196.773 (menos 212.959 euros que em 2010), englobando as remunerações, encargos sobre as remunerações, seguros de acidentes de trabalho e demais encargos com a estrutura de recursos humanos ao serviço da empresa que, ao longo do ano, foi composta, para além do Conselho de Administração (apenas remunerado por senhas de presença) e Fiscal Único, e ainda por 16 funcionários contratados.

Remunerações Conselho de Administração	2.232,10 €	1,13%
Remunerações Fiscal Único	3.625,00 €	1,84%
Remunerações do Pessoal	152.486,99 €	77,49%
Encargos sobre remunerações	33.201,64 €	16,87%
Seguro de acidentes de trabalho	4.472,33 €	2,27%
Outros	755,63 €	0,38%
TOTAL	**196.773,69 €**	**100,00%**

INVESTIMENTO

Durante o ano de 2011, ao nível de investimentos, apenas foram adquiridos robes, no valor total de € 1.014:

Investimentos efectuados

Robes	1.014,14 €
TOTAL	**1.014,14 €**

FINANCIAMENTO

O financiamento da atividade da empresa foi assegurado pelas seguintes fontes:

- Auto-financiamento: receitas geradas pela atividade operacional da empresa;

- Crédito de fornecedores;

- Empréstimos de curto prazo, sob a forma de conta caucionada, até ao montante de € 225.000, que em 31 de dezembro de 2011 se encontrava totalmente utilizado.

PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES

A Companhia das Águas das Caldas de Arêgos, E.M., S.A., era titular de 95% do capital social da empresa Tur Arêgos, E.M., S.A., da qual os restantes 5% são detidos pela Câmara Municipal de Resende. Esta participação estava contabilizada pelo método da equivalência patrimonial, acrescida dos empréstimos efectuados ao longo dos anos.

Em 22 de Dezembro de 2011, foi celebrada a escritura pública de fusão de ambas as sociedades, por incorporação da Tur Aregos, EM, SA, tendo sido transferidos para a Companhia das Águas das Caldas de Aregos todos os seus valores ativos e passivos.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do art.º 25.º e da alínea g) do art.º 30.º dos Estatutos, e tendo-se apurado para o exercício de 2011 um resultado líquido positivo de € 2.616,84, propõe-se que o mesmo seja transferido para a conta de Resultados Transitados, para cobertura de prejuízos de anos anteriores.

Caldas de Arêgos, 29 de fevereiro de 2012

O Conselho de Administração,

(Eng. António Borges)

(Prof. António Marques)

(Eng. João Perpétuo)

II – Demonstrações Financeiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		4.052.835,67	1.896.890,46
Goodwill		12.316,85	
Participações financeiras - método equiv. patrimonial			23.151,62
Participações financeiras - outros métodos			322.133,84
		4.065.152,52	**2.242.175,92**
Activo Corrente			
Inventários		1.409,30	
Clientes		144,00	
Estados e outros entes públicos		14.484,13	8.188,32
Outras contas a receber		155.000,00	51.502,89
Diferimentos		1.701,36	1.262,16
Caixa e depósitos bancários		3.697,40	29.095,77
		176.436,19	**90.049,14**
Total do activo		**4.241.588,71**	**2.332.225,06**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		1.100.675,00	1.032.344,26
Resultados transitados		-773.934,03	-170.620,19
Ajustamentos em activos financeiros			-115.007,95
Excedentes de revalorização		3.269.533,45	1.324.230,25
		3.596.274,42	**2.070.946,37**
Resultado liquido do período		2.616,84	-81.685,27
		3.598.891,26	**1.989.261,10**
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		**3.598.891,26**	**1.989.261,10**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		55.636,13	42.228,19
Passivos por impostos diferidos		214.960,31	30.050,42
		270.596,44	**72.278,61**
Passivo corrente			
Fornecedores		85.622,82	32.464,43
Estado e outros entes públicos		15.668,80	16.473,78
Financiamentos obtidos		243.866,40	161.606,06
Outras contas a pagar		26.942,99	60.141,08
		372.101,01	**270.685,35**
Total do passivo		**642.697,45**	**342.963,96**
Total do capital próprio e do passivo		**4.241.588,71**	**2.332.225,06**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados		233.765,39	266.884,33
Subsídios à exploração		111.685,26	161.209,08
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		12.931,63	-3.997,83
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		13.206,32	16.384,84
Fornecimentos e serviços externos		100.146,05	79.424,57
Gastos com o pessoal		196.773,69	409.732,75
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		1.266,01	47.049,09
Outros gastos e perdas		16.146,41	12.976,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		**33.375,82**	**-47.374,05**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		15.987,90	24.508,77
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**17.387,92**	**-71.882,82**
Juros e rendimentos similares obtidos		16,77	92,28
Juros e gastos similares suportados		14.787,85	9.894,73
Resultado antes de impostos		**2.616,84**	**-81.685,27**
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**2.616,84**	**-81.685,27**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31/12/2010

EURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Resultados Transitados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01/01/2010)	1	902.344,26	-148.878,45		1.324.230,25	-21.741,74	2.055.954,32		2.055.954,32
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				-113.820,45			-113.820,45		-113.820,45
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-21.741,74	-1.187,50		21.741,74	-1.187,50		-1.187,50
	2		-21.741,74	-115.007,95		21.741,74	-115.007,95		-115.007,95
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					-81.685,27	-81.685,27		-81.685,27
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3		-21.741,74			-59.943,53	-196.693,22		-196.693,22
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital		130.000,00					130.000,00		130.000,00
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
	5	130.000,00					130.000,00		130.000,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31/12/2010)	6=1+2+3+5	1.032.344,26	170.620,19	-115.007,95	1.324.230,25	-81.685,27	1.989.261,10		1.989.261,10

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31/12/2011

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Resultados Transitados	Ajustamentos em Activos Financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01/01/2011)	6	1.032.344,26	170.620,19	-115.007,95	1.324.230,25	-81.685,27	1.989.261,10		1.989.261,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					2.130.213,09		2.130.213,09		2.130.213,09
Ajustamentos por impostos diferidos					-184.909,89		-184.909,89		-184.909,89
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-603.313,84	115.007,95		81.685,27	-406.620,62		-406.620,62
	7		-603.313,84	115.007,95	1.945.303,20	81.685,27	1.538.682,58		1.538.682,58
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					2.616,84	2.616,84		2.616,84
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8		-603.313,84		1.945.303,20	84.302,11	1.541.299,42		1.541.299,42
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital		67.655,74					67.655,74		67.655,74
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações		675,00					675,00		675,00
	10	68.330,74					68.330,74		68.330,74
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31/12/2011)	6+7+8+10	1.100.675,00	-773.934,03		3.269.533,45	2.616,84	3.598.891,26		3.598.891,26

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		250.341,54	268.972,75
Pagamentos a fornecedores		117.965,75	73.028,70
Pagamentos ao pessoal		187.749,93	407.928,58
Caixa gerada pelas operações		**-55.374,14**	**-211.984,53**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.333,76	1.167,51
Outros recebimentos/pagamentos		41.694,54	122.638,57
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**-15.013,36**	**-90.513,47**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		50.089,24	61.735,58
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			500,00
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			6.000,00
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		16,77	92,28
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**-50.072,47**	**-56.143,30**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		67.655,74	130.000,00
Cobertura de prejuízos			21.741,74
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		13.180,43	10.719,89
Juros e gastos similares		14.787,85	9.894,73
Dividendos			
Reduções de capital e de outros intrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**39.687,46**	**131.127,12**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**-25.398,37**	**-15.529,65**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		**29.095,77**	**44.625,42**
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo		**3.697,40**	**29.095,77**

COMPANHIA DAS ÁGUAS DAS CALDAS DE ARÊGOS, E.M., S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(valores expressos em euros)

31 de dezembro de 2011

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Companhia das Águas das Caldas de Arêgos, E.M., S.A., é uma Empresa Municipal, com sede em Caldas de Arêgos, freguesia de Miomães, concelho de Resende, tendo como objeto social a promoção do desenvolvimento local e regional, nomeadamente de gestão e exploração dos equipamentos termais, bem como das demais atividades ligadas ao termalismo, no âmbito da concessão de que é titular.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no Sistema de Normalização Contabilistica (SNC) e respectivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na determinação dos resultados do exercício e apresentação da situação financeira são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, organizados e elaborados segundo as disposições do normativo contabilístico vigente em Portugal.

As demonstrações financeiras, apresentadas para efeitos comparativos, foram igualmente preparadas de acordo com aqueles princípios.

3.2 Reconhecimento do Rédito

Os rendimentos associados com a Prestação de Serviços / Subsídios à Exploração são reconhecidos na Demonstração dos Resultados em função do grau de execução do serviço / contrato-programa.

A empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "outras contas a receber e a pagar" e "diferimentos".

3.3 Gestão dos riscos financeiros

A exposição da empresa a riscos financeiros assenta principalmente em riscos de liquidez.

A empresa assegura a manutenção das disponibilidades necessárias através da utilização de linhas de crédito negociadas com o Banco Espírito Santo e a Caixa Geral de Depósitos.

A Empresa não tem concentração significativa de risco de crédito uma vez que as suas vendas, sendo relacionadas com prestações de serviços, são na sua quase totalidade efectuadas a pronto pagamento. Para as vendas a crédito existem políticas que asseguram que as mesmas são efetuadas a clientes com adequado historial de crédito.

3.4 Investimentos em associadas

Nas demonstrações financeiras registaram-se pelo método de equivalência patrimonial as empresas associadas nas quais a Empresa exerce influência significativa, sem todavia deter o controlo das suas políticas financeiras e operacionais.

Os investimentos financeiros em 31 de dezembro de 2010, encontravam-se registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

3.5 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais e ajustados ao justo valor, no caso de terrenos e edifícios, com base em avaliações periódicas efetuadas por avaliadores externos independentes.

Depreciações

A empresa não contabilizou qualquer depreciação relativa ao edifício do balneário termal atendendo ao facto de ter sido efetuada uma revalorização do seu valor contabilístico. De igual forma, a empresa não contabilizou qualquer depreciação relativa aos imóveis incorporados por fusão da Tur Aregos, E.M, S.A., atendendo ao facto do valor contabilístico (€ 465.677,83) ser inferior ao valor apurado em avaliação recente efectuada por um perito independente (€ 471.100,00), bem como ao facto dos mesmos não estarem a ser alvo de utilização que provoque deterioração e consequente desvalorização dos mesmos.

Os restantes ativos fixos tangíveis encontram-se depreciados, de acordo com o método da linha reta, às taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14/09.

3.6 Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos ativos e passivos identificáveis de uma entidade subsidiária, associada ou conjuntamente controlada, na respetiva data de aquisição.

O goodwill é registado como ativo e não é sujeito a amortização, sendo apresentado autonomamente no balanço ou integrado em investimentos em associadas. Sempre que existam indícios de eventual perda de valor ou no mínimo anualmente, o goodwill é sujeito a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como gasto na demonstração de resultados do período e não é susceptível de reversão posterior.

Na alienação de uma subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada, o correspondente goodwill é incluído na determinação da mais ou menos-valia.

Nos casos em que o custo de aquisição é inferior ao justo valor dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada (goodwill negativo) é registada como ganho na demonstração de resultados do período em que ocorre a aquisição.

3.7 Clientes e devedores

Os saldos de clientes e devedores são contabilizados pelo valor nominal, deduzido de qualquer perda de imparidade.

3.8 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica caixa e equivalentes de caixa incluem numerário e depósitos à ordem, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos Obtidos.

3.9 Imparidade de ativos

Os ativos da empresa são analisados à data de cada balanço, por forma a avaliar indicações de eventuais perdas de imparidade.

3.10 Fornecedores e Outros credores

Os saldos de fornecedores e outros credores são registados pelo seu valor nominal.

3.11 Impostos sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas – IRC. O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis tendo em conta a tributação diferida.

O imposto diferido é calculado com base no método da responsabilidade do balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respectiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os ativos poderão ser utilizados, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expetável no mesmo período em que os impostos diferidos ativos sejam revertidos. No final de cada período é efetuada uma revisão dos impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

3.12 Eventos Subsequentes

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de exercício, são refletidos nas demonstrações financeiras, enquanto que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2011, a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa e balanço, tem a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	2.091,09	29.070,24
Numerário	1.606,31	25,53
	3.697,40	**29.095,77**
Descobertos bancários	(225.000,00)	(150.000,00)

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2011, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	Saldo em 01/01/2011	Aumentos	Abates / Alienações	Incorporação – Op. Fusão	Saldo em 31/12/2011
Ativos fixos tangíveis					
Terrenos	528.930,00		-56.570,00	151.525,00	623.885,00
Edifícios e outras construções	1.806.900,96	1.176.849,04		319.575,00	3.303.325,00
Equipamento básico	148.170,56	1.014,14		51.748,54	200.933,24
Equipamento Administrativo	43.332,93			59,00	43.391,93
Outros	13.451,44			4.753,20	18.204,64
Investimentos em curso					
	2.540.785,89	**1.177.863,18**	**-56.570,00**	**527.660,74**	**4.189.739,81**
Depreciações					
Edifícios e outras construções	546.627,02		-546.627,02	5.422,17	5.422,17
Equipamento básico	75.690,90	9.839,65		13.413,46	98.944,01
Equipamento Administrativo	18.482,88	4.815,60		59,00	23.357,48
Outros	3.094,63	1.332,65		4.753,20	9.180,48
	643.895,43	**15.987,90**	**-546.627,02**	**23.647,83**	**136.904,14**
Valor líquido	**1.896.890,46**			**504.012,91**	**4.052.835,67**

O edifício do Balneário Termal foi revalorizado, de acordo com o previsto na NCRF 7. A avaliação efectuada, em junho de 2011, por um perito independente, apurou um valor global de € 3.456.110, sendo € 472.360 respeitantes ao terreno onde se encontra implantado o edifício e € 2.983.750 o valor atribuído ao próprio edifício. Nos termos do § 35 da NCRF 7, as depreciações acumuladas foram anuladas:

REVALORIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DO BALNEÁRIO TERMAL	
Valor Bruto escriturado em 30/06/2011 (Terreno + Edifício)	2.335.830,96
Depreciações acumuladas em 30/06/2011	546.627,02
Valor líquido em 30/06/2011	1.789.203,94
Aumento no valor bruto por efeito da revalorização	**1.120.279,04**
Anulação das depreciações acumuladas	**546.627,02**
Excedente de revalorização	**1.666.906,06**

Esta revalorização deu origem ao apuramento de passivos por impostos diferidos, nos termos da NCRF 25:

REVALORIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DO BALNEÁRIO TERMAL	
Excedente de revalorização anterior	1.356.158,82
Excedente de revalorização apurado em Junho de 2011	1.666.906,06
Excedente de revalorização total	**3.023.064,88**
Valor patrimonial tributário em 30/06/2011	2.010.094,00
Excedente de revalorização não aceite fiscalmente	1.012.970,88
Imposto diferido (base: 15% de IRC + 1,5% derrama)	**167.140,20**
Excedente de revalorização após Impostos diferidos	**2.855.924,68**

Os bens utilizados em regime de locação financeira e respectivos valores contabilísticos são os seguintes:

	Valor Aquisição	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento de ginásio e banho turco	46.357,17	10.481,35	35.875,82
Equipamento de ginásio e banho turco	20.197,50	4.326,30	15.871,20
Embarcação LevantNav 880 Sea Pro Cabin Outboard	41.215,00	4.121,51	37.093,49
	107.769,67	**18.929,16**	**88.840,51**

Não foram dados quaisquer ativos fixos tangíveis em garantia de cumprimento de obrigações bancárias ou outras.

6. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Segurança Social pode ser revista durante cinco anos.

A Administração da empresa entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011.

A empresa registou impostos diferidos resultantes de diferenças temporais entre o momento em que os gastos e rendimentos são reconhecidos contabilisticamente e o momento em que são reconhecidos para efeito de apuramento da matéria coletável, em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), relativos a reavaliações de edifícios efetuadas em 2004, 2009 e em 2011.

Os impostos diferidos resultantes das diferenças temporais entre as bases contabilísticas e fiscais registaram no período os seguintes movimentos:

	Saldo em 01/01/2011	Variação	Incorporação – Oper. Fusão	Saldo em 31/12/2011
Passivos por impostos diferidos				
Reavaliação de activos fixos tangíveis	30.050,42	135.211,63	49.698,26	214.960,31
	30.050,42	**135.211,63**	**49.698,26**	**214.960,31**

7. CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS

Em 30 de setembro de 2011, a empresa possuía a seguinte participação, tendo sido aplicado o método da equivalência patrimonial:

	Activo Liquido	Capital Próprio	Proveitos	Resultado Liquido	Participação nominal	Participação – MEP	Empréstimos Concedidos
Tur Arêgos, E.M., S.A. (95%)	733.491,30	37.982,37	146.679,99	13.612,24	142.500,00	36.083,25	322.133,84

A aplicação do método da equivalência patrimonial implicou os seguintes movimentos:

Participações financeiras – 01/01/2011	23.151,62
Ganhos imputáveis às participações financeiras	12.931,63
Participações financeiras – 30/06/2011	**36.083,25**
Empréstimos concedidos	**322.133,84**
Participações financeiras incluindo empréstimos concedidos	**358.217,09**

Relativamente a esta participação financeira, o Município de Resende ordenou a apresentação de um projeto de fusão, através da incorporação da Tur Aregos, EM, SA na Companhia das Águas das Caldas de Aregos. A operação de fusão concretizou-se através de escritura pública em 22/12/2011, com efeitos contabilísticos e fiscais reportados às 0 horas do dia 1/10/2011.

O detalhe do Goodwill apresentado no balanço é o seguinte:

	Valor
Custos de aquisição ou de concentração	
Justo valor dos ativos cedidos em troca do controlo da adquirida	43.071,40
Justo valor dos instrumentos de capital próprio emitidos em troca do controlo sobre a adquirida	675,00
Outros custos diretamente atribuíveis à concentração:	
- Honorários Revisor Oficial de Contas independente	1.845,00
- Despesas com escritura pública	539,02
- Despesas com registos prediais / comerciais	400,00
- Imposto de selo	3.768,80
	50.299,22
Justo valor de activos e passivos adquiridos (reconhecidos)	
Justo valor dos demais activos adquiridos na concentração	733.491,30
Justo valor dos passivos incorridos ou assumidos na concentração	-695.508,93
	37.982,37
Goodwill	**12.316,85**

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2011, os valores ativos e passivos referentes ao Estado e outros entes públicos eram os seguintes:

	Saldo Devedor	Saldo Credor
Imposto sobre o rendimento	12.764,09	
Retenções na fonte IRS		772,22
IVA a recuperar	1.720,04	
Segurança Social		5.877,71
Imposto Municipal sobre Imóveis		9.018,87
	14.484,13	**15.668,80**

9. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito da empresa, era representado por 220.135 ações com valor nominal de 5 euros cada, sendo detido na sua totalidade pelo Município de Resende:

	N.º Acções	%	Capital Subscrito	Capital Realizado
Município de Resende	220.135	100,0	1.100.675,00	1.100.675,00
	220.135	**100,0**	**1.100.675,00**	**1.100.675,00**

10. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos e descobertos bancários, correntes e não correntes, decompunham-se da seguinte forma:

	Capital em dívida 01/01/2011	Aumentos	Amortizações	Capital em dívida 31/12/2011
Contrato de Locação Financeira n.º 186931 – Equipamento de ginásio e banho turco termal – Santander Totta Crédito Especializado	37.042,85		8.066,67	28.976,18
Contrato de Locação Financeira n.º 188695 - Equipamento de ginásio e banho turco termal – Santander Totta Crédito Especializado	16.791,40		3.451,88	13.339,52
Contrato de Locação Financeira n.º 100014605 – Embarcação LevantNav 880 Sea Pro Cabin Outboard – Caixa Leasing e Factoring, SA (incorporado por fusão)		33.848,71	1.661,88	32.186,83
Município de Resende (incorporado por fusão)		62.658,60	62.658,60	-
Descoberto bancário – Banco Espírito Santo	150.000,00			150.000,00
Descoberto bancário – Caixa Geral Depósitos (incorporado por fusão)		75.000,00		75.000,00
	203.834,25	**171.507,31**	**75.839,03**	**299.502,53**
Parcela corrente	161.606,06			243.866,40
Parcela não corrente	42.228,19			55.636,13

11. FORNECEDORES E OUTROS CREDORES

	31/12/2011	31/12/2010
Fornecedores gerais	85.622,82	32.464,43
Fornecedores de investimentos	10.765,98	59.841,08
Outros credores	1.226,78	300,00
	97.615,58	**92.605,51**

12. GASTOS COM O PESSOAL

	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração Conselho de Administração	2.232,10	
Remuneração Fiscal Único	3.625,00	2.400,00
Remunerações do Pessoal	152.486,99	140.869,74
Encargos sobre remunerações	33.201,64	29.828,38
Seguro de acidentes de trabalho	4.472,33	4.096,28
Outros gastos	755,63	350,00
Estágios Profissionais		232.188,35
	196.773,69	**409.732,75**

A estrutura de recursos humanos ao serviço da empresa em 31 de dezembro de 2011 era composta, para além do Conselho de Administração (não remunerado) e Fiscal Único, por 16 funcionários contratados.

13. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

Entidade	Descrição	Valor
Município de Resende	Reposição do equilíbrio financeiro – art.º 31.º do RJSEL	81.685,27
Município de Resende	Contrato-Programa de 2011 (incorporação decorrente da operação de fusão)	29.999,99
		111.685,26

14. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

	31/12/2011	31/12/2010
Juros suportados	11.702,37	6.611,65
Outros gastos financeiros	3.085,48	3.283,08
Juros obtidos de depósitos bancários	-16,77	-92,28
	14.771,08	**9.802,45**

15. CONTINGÊNCIAS

A empresa não possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e processos judiciais em curso.

16. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes à data de balanço que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras.

Resende, 29 de fevereiro de 2012

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas